ATRIBUIÇÕES DO FILÓLOGO

Cristina Brito

A **Filologia** enquanto ciência histórica tem por objeto o conhecimento das civilizações através de textos escritos deixados que permitem não só compreender como explicar as sociedades antigas.

Já o termo **filólogo** etimologicamente é o “amigo da palavra”, isto é, aquele que capta a palavra, a expressão da inteligência, do pensamento em geral e com isso adquire conhecimentos, cultura e aprimoramento intelectual. Para alguém com tais atributos é mister o conhecimento de inúmeras outras ciências como literatura, história, paleografia, edótica, englobando uma erudição diversificada para a execução do trabalho filológico.

A universidade, hoje, de modo geral, já não forma filólogos, e, assim, para suprir as necessidades do mercado acadêmico aparece o **filologista** que na definição de A. Houaiss é o “especialista em filologia”; porém G.C.Melo delimita de forma explícita o papel do **filologista** quando o define como sendo aquele que conhece solidamente a Filologia, domina seus métodos, entretanto nada apresentando de contribuição pessoal. Ainda alerta para o fato de que “*Não se improvisa um filólogo, nem mesmo um filologista. Ele deve ser formado. É um especialista, há de ter tido escola*”.

Tanto o **filólogo** como a **filologia** são bastante antigos, todavia ainda não tinham sido definidas de forma clara as tarefas que compreenderiam o trabalho do **filólogo**. Agora, no Ministério do Trabalho, em seu sistema de classificação de ocupações aparece a família 2 614 que abrange os filólogos, os intérpretes, os lingüistas e os tradutores que têm em sua base a função de traduzir ou interpretar, quer na forma escrita, quer na forma oral, os textos de natureza diversa, observando as variáveis culturais em seu trabalho.

Assim, de acordo com o sistema de classificação, ao filólogo compete:

1. **pesquisar** envolve consultar as mais diversas fontes de informação: obras de referência, dicionários, fontes orais, escritas e eletrônicas; confrontar textos, tornar claras as terminologias novas,

não esquecendo de que para um estudo em diferentes áreas do saber torna-se necessário um conhecimento teórico variegado.

2. **restaurar línguas** requer uma visão mais ampla dos textos sob os aspectos tanto da estrutura interna como do contexto histórico das línguas em função de seu papel como elemento expressivo de uma cultura; levantar os textos existentes; pesquisar as etimologias...

3. **traduzir textos** – estudar línguas, compreender / interpretar textos, revisar textos, cotejar textos, trabalhar com textos antigos.

4. **elaborar textos** compreende um universo amplo de seu trabalho, aqui se enquadram: o fichamento de textos, resenhar, organizar coletâneas, elaborar dicionários, glossários, gramáticas.

5. **interpretar discursos orais** compreende decodificar novas expressões lingüísticas, transcrever gravações em diversas línguas, trabalhar em registros lingüísticos diversos.

6. **atividades burocráticas** – entre elas está o planejamento do tempo de trabalho a fim de que o mesmo desenvolva-se de modo equilibrado e adequado às situações em que se enquadram, elaboração de cronogramas para o desenvolvimento das tarefas.

7. **atividades de ensino** – compete preparar / ministrar aulas, orientar alunos, planejar / realizar eventos acadêmicos. Neste último quesito, entenda-se que cabe ao filólogo também o papel de organizar eventos científicos com a finalidade precípua de promover intercâmbios científicos e culturais, além de divulgar a produção discente ou não, pois, na maioria das vezes, o filólogo desempenha com frequência a função de Professor de Filologia, de Crítica Textual, Lingüística Românica.

Compõe o *perfil do filólogo* ser um estudioso, além de ser aquele que busca com constância a atualização seja tecnológica, seja intelectual para a execução dos trabalhos; é necessária a construção de um saber erudito (letrado, sábio); buscar a integração dos conhecimentos das ciências humanas; preocupar-se com a adequação do discurso ao público alvo; deter conhecimentos diversificados tais como: *epigrafia* (ciência que estuda as inscrições dos monumentos antigos), *paleografia* (formas antigas de escrita), *ecdótica* (restituição de textos à forma mais próxima da redação inicial / original)...

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O campo de ação da Filologia e, por conseguinte, do filólogo é amplo e diversificado, tornando-se necessária uma ampla re-caracterização de seu papel para os dias atuais.

Assim, compreender-se-ia como filólogo de modo concreto o detentor de curso de pós-graduação, aquele que buscou conhecimentos e formação específica para o desempenho de trabalhos de pesquisa. Então, ao filólogo, em essência, caberia o desenvolvimento de trabalhos na área de pesquisa, fixar e comentar textos, restauração de línguas, tradução de textos, elaboração de dicionários, glossários, gramáticas, em que seu trabalho seja fruto de um saber construído a partir das mais diversas formas de conhecimento adequado para a manipulação do material alvo.

Enfim, ser filólogo requer não só um tino afiado como também ser um arguto observador, como bem exemplifica o professor Gladstone C. de Melo:

Filologia se vale também, freqüentemente, de ciências ou técnicas auxiliares e complementares, como a Arqueologia, a Paleografia, a Mitologia, a Numismática, a História, o Folclore, a Métrica, etc. De posse de um manuscrito, o filólogo tem de saber de que época é a letra, deve interpretar e desfazer as abreviaturas, deve conhecer o estado da língua nos primeiros séculos, para, lendo o manuscrito, saber se se trata de um original, de uma cópia contemporânea ou de cópia posterior, se o copista foi fiel ou se inseriu modernismos no texto; deve conhecer a história, os usos e costumes, a cultura da época do manuscrito, para interpretar o texto, entender as alusões, as imagens etc., etc.

No dicionário do Aurélio B. de Holanda F., o sufixo nominal *-ista* aparece como indicador de: partidário ou sectário de doutrina, escola, seita, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso; que pratica, ocupação, ofício. Verifica-se que o sufixo *-ista* apresenta uma carga semântica positiva, isto é, aquele que é partidário de uma linha de trabalho, de um princípio para a execução de suas tarefas, como um criticista, violinista, socialista, artista...

Assim, por filologista deve ser entendido aquele que desempenha diversificadas tarefas: ministra aulas, fichamentos, catalogação, realiza eventos acadêmicos, realiza trabalhos na área, porém não se dedicando a uma pesquisa própria, entretanto tendo como ofício a preocupação com os textos.

Constata-se que o labor filológico vem sendo desenvolvido ao longo dos anos, não no sentido dos atributos pertinentes ao filólogo, todavia no sentido atribuído ao filologista, sem que seus autores se dêem conta ou saibam ser os mesmos um trabalho filológico. Por exemplo, quando da publicação do trabalho *Memória da vida literária baiana: década de 60 (indexação do Suplemento Dominical do Diário de Notícias: 1956 – 1971)*, Benedito Veiga apresenta um trabalho essencialmente filológico quando relaciona todos os artigos publicados no referido Suplemento, no período determinado, informando respectivamente o autor do artigo, autores eventualmente citados no corpo dos textos, título do texto, e, por fim, localiza o material no Suplemento indicando as páginas e o período alvo do levantamento.

O bibliotecário desenvolve habitualmente um tipo de trabalho que para a sua execução requer organização, conhecimento, atenção, discernimento na execução da tarefa, enquadrando-se perfeitamente na categoria de filologista.

O que se constata é que na base do trabalho de um filólogo está o estudo de línguas, interpretação e compreensão dos textos, buscando a interligação entre as diversas línguas e culturas, apresentando para tal desempenho uma formação acadêmica formal, abrangendo cursos de pós-graduação. É importante que não se entenda o papel do filólogo como algo inacessível, escondido em algum armário cheio de traças; há que se perceber que ao filólogo é necessário desenvolva uma visão não só interdisciplinar como também transdisciplinar para que possa relacionar os conhecimentos da área a questões sócio-culturais.

Enquanto que para o filologista não seria esperado o desenvolvimento de pesquisas, mas o conhecimento da Filologia, a realização de trabalhos que tivessem como foco o texto.

Um ponto fundamental para desempenhar quer o papel de filólogo quer o de filologista é o saber trabalhar em equipe, atualizar-se na carreira acadêmica e ser ético nas relações tanto interpessoais quanto profissionais.

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FERREIRA, Aurélio B. Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2ª ed. revista e ampliada, 23ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa*. 5ª ed. ver. Melhorada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1975.